



## Somiti realiza I Fórum de Defesa profissional

A valorização profissional tem sido uma preocupação constante neste biênio. A Somiti promoveu em agosto o I Fórum de Defesa Profissional, Cuidado e Qualidade em Terapia Intensiva. Uma campanha publicitária também foi lançada em Belo Horizonte com o objetivo de chamar atenção da sociedade para a importância da classe.



### Depoimentos dos presidentes das regionais

Os presidentes das várias regionais da Sociedade Mineira de Terapia Intensiva falam sobre as principais dificuldades enfrentadas pela classe no Estado.

### X Congresso Mineiro de Terapia Intensiva

Faltando pouco mais de dois meses para realização do X Congresso Mineiro e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva, a Somiti acerta os últimos detalhes do evento.

### Somitinerante bate recorde de participantes

A última reunião do projeto, realizada no auditório do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, atraiu aproximadamente 80 profissionais da capital e do interior de Minas.



**Editorial**

**Caros colegas,**

Estamos enviando mais um número do nosso Jornal da Somiti para que vocês possam acompanhar todas as atividades que nossa Sociedade tem promovido em benefício do desenvolvimento da Terapia Intensiva.

Na verdade temos tantas coisas para contar, com a ebulição que vive nossa especialidade, que o nosso Jornal deve alterar sua periodicidade a partir do próximo número, deixando de ser trimestral para se tornar bimensal.

Na chamada de capa o assunto mais importante do jornal e a principal atividade de nossa Sociedade a realização do I Fórum de Defesa Profissional. O evento, prestigiado por representantes de todas as principais instituições representativas nacionais e locais, foi o primeiro passo de uma série de atividades que visam o fortalecimento da classe intensivista e valorização da especialidade. Veja também os depoimentos dos nossos presidentes regionais sobre suas realidades locais.

No mesmo sentido de valorização da classe iniciamos campanhas de divulgação da especialidade junto ao público leigo, para que as pessoas saibam da importância de exigir o atendimento pelo especialista adequado no caso das doenças graves.

Resgatando a nossa história trazemos nesta edição um breve relato dos 35 anos de atividade da UTI do Hospital Militar. Em entrevista com um dos mais longevos intensivistas

em atividade no nosso meio, o Dr. JoséIVALDO de Faria, temos o prazer de poder compartilhar com um profissional de longa experiência a alegria de poder "salvar um paciente", segundo suas próprias palavras.

O Projeto Somitinerante continua sua trajetória de sucesso, com público crescente, como o que lotou o auditório do CRM em Belo Horizonte. A novidade desse Projeto foi a primeira reunião no interior, em São João del-Rei, durante o X Curso de Educação Médica Continuada, promovido pelo Centro de Estudos da Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, sob a coordenação do Dr. Jorge Paranhos.

Veja na Agenda o cronograma de nossas atividades até o final do ano e prestigie as atividades de educação continuada da Somiti.

Na última contracapa, apresentamos a visão da fonoaudiologia, que fala de sua importância na humanização do ambiente hospitalar.

E, finalmente, lembramos aos colegas de reservarem em suas agendas o período de 7 a 10 de novembro para o X Congresso Mineiro e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva no Minascentro, em Belo Horizonte. Já temos a confirmação da participação de vários convidados nacionais e internacionais, além de uma excelente momento de confraternização da nossa especialidade. Aguardamos todos os colegas nesta oportunidade imperdível.

Boa leitura!

**Diretoria da Somiti**

**Expediente:**

**Jornal da Somiti**  
 Av. João Pinheiro, 161/203, Centro - CEP: 30.130-180 - Belo Horizonte/MG  
**Secretária:** Mara V. Babêto / **Telefax:** (31) 3222-3172 / [www.somiti.org.br](http://www.somiti.org.br) - [somiti@somiti.org.br](mailto:somiti@somiti.org.br)  
**Reportagem, redação e edição:** Juliana Carvalho  
**Diagramação:** Luciana Fuertes  
**CTP e impressão:** Lastró Editora  
**Tiragem:** 2.000 exemplares - **Periodicidade:** trimestral  
**Jornalista responsável:** Juliana Carvalho - 11.329/MG - [jugomescarvalho@yahoo.com.br](mailto:jugomescarvalho@yahoo.com.br)

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citados a fonte e o autor. Sugestões de matérias e artigos podem ser enviadas via fax ou e-mail.

**Expediente**



**Conselho Consultivo e Fiscal:** Hermann Alexandre Vivacqua von Tiesenhausen, Marcelo Mascarenhas Corrêa, Marco Antônio Soares Reis, Valmy Lessa Couto, Waldemar Henrique Fernal

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Presidente:** Maria Aparecida Braga  
**Vice-Presidente:** Aline Camille Yehia  
**1º. Secretário:** Rogério de Castro Pereira  
**2º. Secretário:** Luis Fernando Andrade Carvalho  
**1º. Tesoureiro:** Hugo Correa de Andrade Urbano  
**2º. Tesoureiro:** Heberth Miotto  
**Diretor Científico:** Saulo Fernandes Saturnino

**DIRETORIA AMPLIADA**

**REGIONAIS - Filiadas**  
**TRIÂNGULO:** Elmiro Santos Resende  
**SUL:** José Tasca  
**ZONA DA MATA:** Maria Augusta de Mendonça Lima  
**NORTE:** Fernando Emídio Vargas  
**VALE DO AÇO:** Aloísio Benvindo de Paula  
**NORDESTE:** Sérgio de Azevedo Naves  
**CAMPOS DAS VERTENTES:** Marcos Saraiva  
**CENTRO OESTE:** Paulo de Tarso Grossi

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO**

**Diretor de Assuntos Científicos, Ensino e Defesa Profissional:** Saulo Fernandes Saturnino  
**Diretor de protocolos e diretrizes:** Cláudio Dornas de Oliveira  
**Diretor de Comunicação:** Hugo Correa de Andrade Urbano  
**Presidente do Congresso:** Frederico Bruzzi de Carvalho  
**Presidente Das Jornadas Integração Somiti:** Presidentes das Filiadas

**DEPARTAMENTOS**

**Formação do Intensivista e LIGAMI:** Frederico Bruzzi de Carvalho, Yuri da Silva Figueiredo  
**Enfermagem:** Allana Correa, Cleydson Rodrigues de Oliveira  
**Fisioterapia:** Maria Thereza Camisasca, Thaís Nascimento Albano Cruz, Wivian Aparecida Dornelas Couto  
**Fonoaudiologia:** Carla Santos Lima, Cristiane de Oliveira Pimenta, Cristina Vaz Rosado, Fabiana Pires Maia Machado, Isabela Pereira Vono, Maria Carolina de Lima Faria, Nathalia Weber Dutra, Thaís Helena Machado  
**Neonatologia:** Amarillis Batista Teixeira  
**Neurointensivismo:** Jorge Luiz Paranhos  
**Nefrointensivismo:** Frederico Rodrigues Anselmo  
**Terapia Nutricional:** José Carlos Fernandes Versiani dos Anjos, Marcelo Mascarenhas Corrêa  
**Pediatria:** Kênia de Castro Macedo  
**Psicologia aplicada a Medicina Intensiva:** Lilian Viana  
**Humanização e bioética:** Ana Maria Magalhães, Lilian Viana, Valmy Lessa Couto  
**Insuficiência Respiratória:** Cláudio Dornas de Oliveira  
**Choque:** Aline Camille Yehia  
**Emergências (Interface com o Pronto atendimento):** Anselmo Dornas Moura, Guilherme Milhomem Martins  
**Qualidade e Gestão:** Maria Aparecida Braga

**COMISSÕES**

**CUIDADOS PALIATIVOS:** Gláucia RezendeTavares  
**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADE:** Ana Maria Magalhães  
**AUDITORIA DAS UNIDADES MINEIRAS:** Maria Aparecida Braga  
**RESSUSCITAÇÃO:** Guilherme Costa, Heberth Miotto  
**REPRESENTAÇÃO JUNTO À AMIB:** Aline Yehia, Maria Aparecida Braga

**DEFESA PROFISSIONAL E HONORÁRIOS MÉDICOS**

**COMITÊ DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DA UNIMED**  
 Dinalva Aparecida Mendes, Fátima Guedes, José de Freitas T. Junior, Lucas Viegas Martins, Rogério de Castro Pereira

**PÓS-GRADUAÇÃO AMIB:** Hugo Correa de Andrade Urbano, Maria Aparecida Braga

**CURSOS**

**FCCS:** Hugo C. de Andrade Urbano, Maria Aparecida Braga  
**ACLS - BLS:** Heberth Miotto  
**TENUTI:** Marcelo Mascarenhas Corrêa  
**CITIN:** Jorge Luiz da Rocha Paranhos  
**HEMODINÂMICA:** Aline Camille Yehia  
**HUMANIZAÇÃO:** Ana Maria Pueyo Magalhães

**Agenda**

- ✓ **08 e 09 de Setembro**  
ACLS - Belo Horizonte/MG
- ✓ **15 e 16 de Setembro**  
ACLS - Belo Horizonte/MG - FHEMIG
- ✓ **29 de Setembro**  
Prova de Título de Especialista - Belo Horizonte/MG
- ✓ **29 e 30 de Setembro**  
ACLS - Belo Horizonte/MG - Unimed
- ✓ **29 e 30 de Setembro**  
FCCS - Manhuaçu/MG
- ✓ **06 de Outubro**  
BLS - Belo Horizonte/MG - FHEMIG
- ✓ **06 e 07 de Outubro**  
ACLS - Sete Lagoas/MG - Unimed
- ✓ **20 de Outubro**  
BLS - Belo Horizonte/MG - FHEMIG
- ✓ **27 de Outubro**  
BLS - Belo Horizonte/MG - FHEMIG
- ✓ **08 a 10 de Novembro**  
X Congresso Mineiro de Terapia Intensiva e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva
- ✓ **Reuniões Administrativas da Somiti**  
Todas as quintas-feiras, das 17 às 18h30, na sede da Somiti

*Informações e inscrições:*  
 (31) 3222-3172  
[www.somiti.org.br](http://www.somiti.org.br)

**Correspondências:**

"Muito destacada tem sido a atuação da Sociedade Mineira de Terapia Intensiva. Ainda recentemente, vimos sua manifestação contra injúrias da mídia, que ressaltou aspectos folclóricos sensacionalistas em vez de enaltecer a enorme importância e eficácia da área. Por tudo isso, nossos calorosos cumprimentos. Parabéns!

Aproveito para relembrar fatos históricos importantes para nossa classe:  
 - A primeira UTI de Minas Gerais foi a do Socor, inaugurada em julho de 1968, com os mais modernos materiais e equipamentos da época.  
 - A primeira UTI do Brasil foi a do Unitor de São Paulo, dirigida pelo Dr. Renato Duprat (pai).

A partir de meados de 1969, as UTIs disseminaram-se pelo país e passaram a existir na maioria das grandes cidades, inclusive em Belo Horizonte. Renovando nossas manifestações de respeito e solidariedade, receba os nossos incentivos para o desenvolvimento do importante trabalho pelo interesse da medicina."

\*Trecho da carta enviada à Somiti pelo Dr. Jacob Lansky em 30 de março de 2007.

**Inaugurado primeiro CTI do Vale do Jequitinhonha**

No último dia 13 de julho, foi inaugurado, em Diamantina, o primeiro CTI do Vale do Jequitinhonha. Preenchendo os critérios de classificação para Unidade do Tipo II, conforme Portaria do Ministério da Saúde, o CTI conta com aparelhagem de ponta e tem como responsável técnico o Dr. Marcelo Ferreira Sousa, especialista em Medicina Intensiva, que coordena uma equipe motivada. A região que ainda não tinha nenhuma Unidade de Tratamento Intensivo, agora conta com 10



leitos adultos na Santa Casa de Diamantina. A construção do Centro de Terapia Intensiva foi financiada pelo Governo do Estado, que investiu aproximadamente R\$ 2 milhões, através do Programa Pro-Hosp. A nova unidade ajudará no atendimento à grande demanda de leitos com suporte intensivo em Minas Gerais, evitando o rotineiro encaminhamento de pacientes para a capital. A solenidade de inauguração da Unidade teve a presença de várias autoridades, dentre elas o

Secretário Estadual de Saúde, Marcos Pestana, e prefeitos de 23 municípios da região.  
 Dr. Miguel Pontes, Dr. Marcelo Ferreira Sousa, Dr. Edalmo Ávila, Dr. José Arsteu, Dr. Eduardo Almeida, Dr. Sílvio Pereira e Dr. Marcos Pestana



Conheça as UTIs de Minas Gerais

## Centro de Terapia Intensiva do Hospital da Polícia Militar completa 35 anos

Nesta edição, apresentamos um pouco sobre a trajetória de um dos mais tradicionais CTIs de Belo Horizonte. No Hospital da Polícia Militar, em Belo Horizonte, 90,9% da equipe médica tem título de especialista e vários profissionais são ou já foram coordenadores da área em outras instituições.

Em funcionamento desde 1972, o Centro de Terapia Intensiva do Hospital da Polícia Militar (HPM) foi projetado para atender com oito leitos, dispostos radialmente e separados por cortinas. Dessa maneira, o plantonista poderia acompanhar visualmente todos os pacientes junto à Central de Monitorização, que monitorava o ritmo cardíaco dos oito pacientes ao mesmo tempo, e ainda acompanhar, do quarto de plantão, por meio de um aparelho de telemetria, o eletrocardiograma do paciente mais instável. O CTI também disponibilizava mais dois leitos para pacientes em isolamento.

Atualmente, o hospital conta com uma equipe de plantonista de alta competência técnica, com vários profissionais que são ou já foram coordenadores de CTIs em outras instituições. 90,9 % da equipe médica do HPM tem título de especialista em Terapia Intensiva e entre os nove oficiais enfermeiros, três fazem pós-graduação na área. Além disso, o Centro agrega profissionais das áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social. Funciona, hoje, com sete leitos informatizados e bem equipados. Porém, um novo CTI que terá 17 leitos já está em construção. A Unidade, em ritmo de moder-



Fachada do prédio do HPM, que funciona desde a década de 70 mantendo qualidade no atendimento aos pacientes gravemente enfermos

nização, faz planos para a criação de diretrizes e protocolos, humanização, uma videoteca e uma biblioteca.

Pela primeira vez, o CTI do HPM é coordenado por uma mulher - Major Marta Maria de Souza. "Quando me foi dada a oportunidade de trabalhar neste CTI, há muitos anos, eu era a única médica plantonista da equipe. Hoje, representamos 27,2 % do quadro clínico do CTI e muitas mulheres intensivistas em outras Unidades de saúde da PMMG aguardam uma vaga no novo CTI", afirma a coordenadora.

### HISTÓRIA

O Centro de Tratamento Intensivo do Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais (CTI-HPM) recebeu seu primeiro paciente em abril de 1972 e foi o segundo CTI do Estado.

À época de sua inauguração, que foi planejada para o ano de 1971, uma pequena equipe médica comandada pelo Cel. Geraldo Figueiredo Martins se reunia semanalmente para discutir e elaborar os protocolos de atendimento das situações que mais comumente seriam atendi-

das naquele setor. Esses protocolos eram chamados de "Rotinas do CTI" e se baseavam nos casos existentes do Hospital das Clínicas, único CTI que já funcionava em Belo Horizonte. O desenvolvimento de cada tema ficava sob a responsabilidade de um dos médicos componentes do grupo, de acordo com a especialidade ou área de maior interesse.

Adinamia circulatória aguda, choque, infarto agudo do miocárdio, insuficiência respiratória e renal aguda, arritmias, ventilação artificial prolongada, comas, intoxicações exógenas, alimentação parenteral, cardioversão elétrica foram alguns dos temas discutidos e elaborados.

### LEMBRANÇAS

"Numa quarta-feira de abril de 1972, o CTI-HPM passou a funcionar de fato, quando recebeu o

primeiro paciente por ordem do Coronel Diretor do hospital. Houve um certo mal-estar entre as chefias, pois achávamos que ainda seria necessária mais preparação, mas acabou prevalecendo a hierarquia e a disciplina próprias do ambiente. Em abril de 2007, portanto, ele completou 35 anos de funcionamento ininterrupto". Com

essa passagem, o Cel. Dr. Ciro José Buldrini Filogônio, primeiro plantonista da Unidade, lembra o começo da trajetória do CTI do Hospital da Polícia Militar. A equipe original do CTI era composta pelos seguintes médicos: Cap. Ildeu Baptista de Oliveira, que foi o segundo coordenador, os tenentes Flávio

Aluisio Xavier Cançado, terceiro a coordenar o Centro, Aroldo Leal da Fonseca, Celso Mirra de Paula e Silva, Roberto Figueiredo Martins, Paulo Dias do Nascimento e Rogério Melo Franco Ferreira. Terezinha Pacheco era a enfermeira chefe e \*Aimée Borges de Araújo secretária chefe do Centro.



Parte da equipe multidisciplinar que atua no Hospital da Polícia Militar

## Depoimento:

*"Às vezes a gente se pergunta por que após tantos anos de medicina ainda perdemos noites e noites ao lado de um paciente com quem não foi estabelecida uma relação médico-paciente e afetiva anteriormente. Passamos noites inteiras cuidando intensivamente de uma pessoa que nunca vimos e que não necessariamente voltaremos a ver após a alta. Essa doação ao anônimo é um desafio que o intensivista tem de enfrentar, mas é exatamente aí que mora a verdadeira razão do nosso trabalho. Aqui, a gente doa ao paciente, não a energia que acumulamos na faculdade, nem o conhecimento que tiramos dos livros. O que distribuimos aos nossos pacientes é um pouco da nossa própria energia vital. Morremos e renascemos um pouco a cada dia em nossa atividade profissional."*

**Major Marta Maria de Sousa**  
Coordenadora do CTI do HPM

observação : Dra. Aimée morreu recentemente neste CTI que ajudou a formar.



# I Fórum de Defesa Profissional Cuidado e Qualidade em Terapia Intensiva



Em uma iniciativa pioneira, a Somiti realizou no último dia 11 de agosto, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, o primeiro Fórum de Defesa Profissional Cuidado e Qualidade em Terapia Intensiva. O evento reuniu profissionais de todo o Estado para discutir assuntos ligados à Terapia Intensiva, com vistas ao fortalecimento e à valorização da classe.

O presidente do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG), Hermann Alexandre Vivacqua von Tiesenhausen, abriu o Fórum com a palestra "Desafios do cuidado médico para as próximas décadas: o papel do intensivista". Segundo ele, a Terapia Intensiva é uma especialidade de alta tecnologia e de caráter interdisciplinar, por isso necessita equilíbrio entre os valores tecnológicos e humanos.

O evento abordou temas liga-

dos às condições de trabalho e à melhor qualificação dos profissionais para a obtenção de melhores resultados.

O Fórum promoveu um amplo debate de assuntos como a formação profissional; acolhimento e classificação de risco; critérios de intervenção; a realidade nas diferentes regiões do Estado; custeio; financiamento e investimentos em políticas de qualificação a longo prazo, com o objetivo de evitar que os profissionais migrem para outras especialidades. A partir da discussão realizada, foram selecionadas 10 propostas que contemplam desde a formação e atuação do intensivista até sua contribuição para o cuidado com qualidade. A Somiti encaminhará todas essas propostas

aos órgãos competentes (Faculdades, Secretaria de Estado da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Sindicato dos Médicos, CRMMG, AMMG e AMIB) e definirá um cronograma para acompanhamento das solicitações.

Durante o evento a presidente da Sociedade Mineira de Terapia Intensiva, Dra. Maria Aparecida Braga, também apresentou aos participantes a revisão do planejamento estratégico da entidade para o segundo semestre de 2007.

## INAUGURAÇÃO

Ao final do Fórum, os participantes prestaram uma homenagem ao grande intensivista Dr. José Luiz de Amorim Rattón através da inauguração da nova sala da Somiti, que agora leva o seu nome. O local foi totalmente reformado para melhor atender às demandas da classe. O evento contou com a ilustre presença da Sra. Paula Vilela Dante, viúva de Rattón.



Confira as propostas que serão encaminhadas aos órgãos competentes:

- Acompanhar discussão sobre criação da disciplina de Terapia Intensiva nas faculdades de medicina;
- Facilitar o acesso às residências de Terapia Intensiva;
- Facilitar a criação de centros formadores;
- Elaborar um plano de remuneração para o profissional intensivista;

- Alinhar o valor do título pela Sociedade e pelo CRM;
- Estimular a revalidação dos títulos;
- Levar a discussão da titulação para a AMB e SBP;
- Revisar a portaria de credenciamento de UTIs junto ao Ministério da Saúde, adaptando-a à realidade regional;
- Atrelar a formação gerencial à formação técnica em Terapia Intensiva;
- Firmar parcerias entre as sociedades médicas e gestores públicos para a formação desses profissionais.

# Somiti propõe campanha de valorização da classe intensivista

A Sociedade Mineira de Terapia Intensiva é a entidade que defende e organiza as práticas da classe intensivista, com vistas ao atendimento com qualidade e eficácia para os pacientes gravemente enfermos. Desde março deste ano, a Somiti vem discutindo estratégias e ações que enfatizam a necessidade do atendimento ser realizado por profissionais qualificados, no caso com título de especialista em terapia intensiva, e em um ambiente que comporte de maneira adequada esse complexo tipo de serviço.

De acordo com os princípios da Sociedade, uma Unidade de Terapia Intensiva, em razão de oferecer um atendimento extremamente delicado, não pode funcionar sem uma estrutura humana devidamente capacitada. É fundamental que o

atendimento seja feito de forma estruturada, por profissionais especializados e em um ambiente físico que favoreça ao bom desempenho do serviço. Através do diagnóstico e tratamento adequados, precoces, e da utilização bem feita dos recursos disponíveis na UTI, os pacientes têm um melhor atendimento. Para a presidente da Somiti, Dra. Maria Aparecida Braga, "tratamentos iniciais inadequados determinam complicações e longas permanências no CTI, reduzindo a disponibilidade de vagas". Segundo ela, muitos pacientes têm indicações que dispensam os cuidados da terapia intensiva, mas muitas vezes ficam nas filas esperando pelo atendimento da especialidade.

Com o objetivo de discutir essas questões e fomentar a valorização

da especialidade, a partir de julho, a sociedade inicia uma campanha publicitária em defesa dos profissionais intensivistas. Outdoors e mensagens nos ônibus e no metrô da capital mineira serão usados para incitar a necessidade de se refletir sobre esse complexo tipo de atendimento. A campanha, que acontecerá de julho até novembro, abordará os temas "Quando há risco de morte a competência e a habilitação do intensivista faz toda a diferença" e "Vida com qualidade: o cuidado do médico intensivista faz a diferença". A campanha será encerrada com o X Congresso Mineiro e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva, que acontecerá de 08 a 10 de novembro, no Minascentro, em Belo Horizonte.

**CUIDADO E ATENÇÃO INTEGRAL, O TEMPO TODO.**  
Para quem recebeu este tratamento desde que nasceu, é natural mantê-lo quando a saúde precisa.

**MÉDICO INTENSIVISTA** | O único com habilidade, competência e conhecimento para atuar e cuidar de sua saúde nas UTI's.

Uma campanha: **SOMITI** SOCIEDADE MINEIRA DE TERAPIA INTENSIVA [www.somiti.org.br](http://www.somiti.org.br)

**PROTEÇÃO E DEDICAÇÃO INTEGRAL, O TEMPO TODO.**  
Para quem recebeu este tratamento desde que nasceu, é natural mantê-lo quando a saúde precisa.

**MÉDICO INTENSIVISTA** | O único com habilidade, competência e conhecimento para atuar e cuidar de sua saúde nas UTI's.

Uma campanha: **SOMITI** SOCIEDADE MINEIRA DE TERAPIA INTENSIVA [www.somiti.org.br](http://www.somiti.org.br)



## Depoimentos

### Presidentes das regionais Somiti falam sobre as principais dificuldades da classe

*"Nos últimos anos vivemos com a preocupação relacionada à progressiva intimidação do médico, que atinge também os intensivistas. No caso de hospitais que têm convênio com o SUS a pressão na busca por solicitação de vagas chega a ser agressiva. Tentando mascarar a incompetência administrativa, "jogam" para cima do médico as responsabilidades que lhes são devidas. Em julho, recebi um memorando da Subsecretaria de Urgência e Emergência da Prefeitura de Juiz de Fora com os seguintes dizeres: 'Determino que a partir desta data as solicitações de internação sejam feitas de acordo com a FCES (sistema AGHOS) de cada hospital, tanto para leitos de UTI quanto para leitos de enfermaria. Em caso de negativa por parte do hospital de internação tomar medidas administrativas legais cabíveis, até mesmo boletim de ocorrência junto à polícia militar'. Em nosso Serviço só não admitimos pacientes com indicação de UTI se não houver vagas disponíveis, portanto, entendo que não procede a determinação".*

**Dra. Maria Augusta de Mendonça Lima**  
Presidente da Regional Zona da Mata

*"As dificuldades relacionadas ao exercício profissional do intensivista estão vinculadas, em grande parte, à falta de planejamento no que diz respeito aos investimentos necessários à construção ou reforma de área física, ao treinamento da equipe multidisciplinar, além da baixa remuneração pelos trabalhos prestados. Associe-se a isso a falta de adoção de critérios científicos por ocasião da incorporação de novas tecnologias de diagnóstico e terapêuticas".*

**Elmiro Santos Rezende**  
Presidente da Regional Triângulo

*"O médico intensivista tornou-se um pluriespecialista nas áreas de emergência e urgência. Além dos dez anos de formação (graduação, residência em clínica médica ou cirurgia e residência em UTI), necessita de conhecimentos aprimorados nas áreas de cardiologia, pneumologia, infectologia, neurologia, nefrologia, hematologia, endocrinologia e outras áreas afins. Com plantões desgastantes, trabalha sempre estressado devido ao estado crítico de seus pacientes. Entretanto, seu trabalho não é reconhecido pelo serviço público, pelos planos de saúde e pela maioria dos hospitais, quando nos referimos à remuneração. Várias outras especialidades menos desgastantes recebem muito mais. Vejam a maioria de procedimentos. A maior fatia da conta hospitalar vai para novidades tecnológicas que mantêm preços abusivos e para os procedimentos ditos anteriormente, ou seja, as multinacionais sempre nos espoliando. Os planos de saúde, o governo e os próprios hospitais sempre tentam diminuir seus gastos restringindo os honorários médicos. Lutemos pelo reconhecimento e valorização deste árduo trabalho. Nos dias de hoje, não conseguimos sobreviver só com elogios e deveres".*

**Aloísio Bemvindo de Paula**  
Presidente da Regional Vale do Aço

*"As dificuldades da Terapia Intensiva em Montes Claros são: baixa remuneração, dificuldades de encontrar plantonistas, pequeno número de intensivistas titulados, pacientes cada vez mais graves e complexos, exigindo abordagem multidisciplinar e sofisticação em tecnologia".*

**Dr. Fernando Emídio Vargas**  
Presidente Regional Norte

*"Nosso maior problema relaciona-se, principalmente, à falta de intensivistas titulados e de plantonistas com mínima formação em pacientes críticos. O baixo valor do plantão, em média de R\$300 por 12 horas, em função do baixo valor de repasse do SUS, também é um grave problema. Com um déficit em média de R\$500 por paciente por dia de internação, se torna inviável Unidades contarem apenas com o SUS. Destacamos que a grande carência por treinamentos em emergência tem sido minimizado pelo programa da Somiti, em parceria com o CRM-MG, para interiorização dos cursos de imersão".*

**Marcos Saraiva**  
Presidente da Regional Campos das Vertentes

## Somiti prepara X Congresso Mineiro e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva

Faltando pouco mais de dois meses para realização do X Congresso Mineiro e VII Congresso Sudeste de Terapia Intensiva, a Somiti acerta os últimos detalhes do evento. Considerado por muitos como o maior evento para a Terapia Intensiva na região, o Congresso terá como tema central "Viver na UTI: desafios para a qualidade e segurança" e reunirá importantes lideranças da área para discutir os assuntos mais atuais ligados aos profissionais.

Promovido pela Somiti, o Congresso espera atrair cerca de 1500 convidados e colaborar para a atualização dos muitos profissionais que atuam na área de Medicina Intensiva. Durante o evento, serão realizadas conferências, mesas-redondas, palestras, respostas rápidas para questões difíceis da Terapia Intensiva e apresentação de temas livres. Os participantes também poderão

aproveitar os cursos de imersão que estão programados: ACLS, FCCS, CITIN, TENUUTI, Hemodinâmica, Infecção, Gestão de riscos, LIGAMI, BLS, PHTLS, ATLS, NALS e PALS.

Além dessas atividades, ainda será realizada a segunda edição da Feira da Vida, que objetiva desmistificar a idéia de que as Unidades de Terapia Intensiva são locais associados à morte. A Feira oferece ao público informações sobre a importância das UTIs, bem como os cuidados de uma equipe de saúde e os equipamentos utilizados na área.

A programação científica do evento foi elaborada pela Somiti, em parceria com a Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro (SOTIERJ) e com a



Sociedade de Terapia Intensiva do Espírito Santo (SOESTI).

O Congresso acontece de 8 a 10 de novembro no Minascentro, em Belo Horizonte. Para mais informação entre em contato pelo telefone (31) 3222-3172, falar com Mara.

## Convidados Internacionais

### Daniel De Backer, PhD

Chefe de Clínica da Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Erasme, da Universidade Livre de Bruxelas, Bélgica. Área de pesquisa principal: monitoração hemodinâmica, choque, microcirculação. Principal investigador do SOAP II: estudo multicêntrico randomizado de dopamina versus noradrenalina para suporte hemodinâmico no choque.

### Prof. Louis Puybasset, PhD

Coordenador da Unidade de Reanimação Neurológica do Hospital Pitié-Salpêtrière, da Universidade Pierre et Marie Curie, Paris, França. Área de pesquisa principal: trauma crânio-encefálico, monitoração neurológica, imagiologia neurológica, ética em medicina intensiva, interação pulmão-cérebro.

### Andrés Esteban, PhD

Coordenador das Unidades de Cuidados Intensivos e de Queimados do Hospital Universitario de Getafe, Madrid, Espanha. Área de Pesquisa principal: ventilação mecânica - epidemiologia, desmame, modos ventilatórios, ventilação não-invasiva.

### Orlando da Silva, MD, MSc, FRCPC

Professor de Pediatria (Divisão de Neonatologia) e de Epidemiologia e Biostatística, Faculdade de Medicina, Universidade de Western Ontario London, Ontario / Canadá. Área de pesquisa: Pesquisa clínica em Neonatologia/Perinatologia, fatores de risco perinatais influenciando resultados neonatais, patologias respiratórias no período neonatal, infecção materna. Pesquisa em colaboração com Obstetrícia identificando fatores maternos que impactam no resultado do recém-nascido a termo e prematuro.

### Prof. Alexandre Tellechea Rotta, M.D., FAAP

Professor Associado da University of Texas Medical Branch Corpus Christi, Texas - Universidade de Driscoll. Driscoll Children's Hospital. Área de pesquisa: ventilação mecânica em SARA, modos de ventilação mecânica, ventilação mecânica em pediatria, ética em medicina intensiva pediátrica.

## Temas discutidos

A Somiti já definiu a agenda de convidados e a programação do evento. Os grandes temas a serem discutidos no Congresso ficaram assim divididos, com seus respectivos responsáveis:

1. *Qualidade e performance na UTI (Maria Aparecida Braga e André do Couto e Silva Dias Duarte)*
2. *Insuficiência respiratória (Cláudio Dornas, Maurício Góes e Rodrigo Dutra)*
3. *Choque, Sepsis e disfunção orgânica múltipla (Aline Camille Yebia, Saulo Fernandes Saturnino)*
4. *Terapia intensiva neurológica (Jorge Luís Paranhos, Mário Coutinho, Cláudia Camargos Carneiro)*
5. *Medicina de Urgência e Trauma (Anselmo Dornas Moura e João Batista Rezende)*
6. *Nutrição e metabolismo (José Carlos Versiani, Agnaldo Ervilha)*
7. *Infecção e antimicrobianos em terapia intensiva (Estevão Urbano Silva e Rodrigo Pereira Estefani)*
8. *Síndromes coronarianas agudas disfunções hemodinâmicas primárias (Herbert Miotto, Maria Aparecida Braga e Dinalva Aparecida Mendes)*
9. *Desafios etiológicos em UTI: além do tratamento sintomático (José de Freitas Teixeira Junior, Hugo Urbano e Fernando Antônio Botoni)*
10. *Ética e humanização (Valmy Lessa e Gláucia Rezende Tavares)*
11. *Neonatologia/Pediatria (Amarilis Batista Teixeira, Luiz Fernando Andrade Carvalho, Kênia de Castro Macedo, Fátima Guedes)*
12. *Enfermagem (Allana Correa, Cleydon Rodrigues de Oliveira)*
13. *Fisioterapia (Maria Thereza Camisasca, Thaís Nascimento Albano Cruz, Wivian Aparecida Dornelas Couto)*
14. *Fonoaudiologia (Carla Santos Lima, Cristiane de Oliveira Pimenta, Cristina Vaz Rosado, Fabiana Pires Maia Machado, Isabela Pereira Vono, Maria Carolina de Lima Faria, Nathalia Weber Dutra, Thaís Helena Machado)*
15. *Psicologia (Ana Maria Pueyo Blasco Magalhães, Lilian Viana)*



Entrevista

# Atuação em benefício do outro



*Nesta edição, o Jornal da Somiti entrevista o médico JoséIVALDO DE FARIA. Especialista em Medicina Intensiva há mais de 25 anos, formado pela Universidade Federal de Pouso Alegre em 1974. Atualmente é plantonista no Hospital João XXIII e no semi-intensivo do Júlia Kubscheck.*

**Jornal da Somiti:** Como era a prestação de serviço quando o Sr. começou a trabalhar na área intensiva? Quais eram as maiores dificuldades?

**JoséIVALDO:** Quando eu comecei a maior dificuldade era o stress, porque trabalhávamos com o que existia. A dificuldade que tínhamos naquela época era muito maior que as que temos hoje. O serviço era muito recente e não tínhamos tanta experiência.

**Somiti:** Quais as principais diferenças no atendimento atual a pacientes gravemente enfermos em comparação àquela época?

**IVALDO:** Hoje, além da nossa experiência, temos uma estrutura muito avançada, tecnologicamente falando, de respiradores, monitores e da própria medicina. Tudo isso facilitou muito a vida do intensivista. Temos mais facilidade devido a esses acessórios, mas, continuamos com a grande preocupação em relação ao manuseio do paciente, clinicamente, pensar rápido em situações difíceis. Você continua trabalhando contra o tempo, tendo que dar o diagnóstico rápido porque senão o paciente morre.

**Somiti:** Como o Sr. avalia, então, a evolução do serviço de tratamento intensivo?

**IVALDO:** Quando a medicina intensiva começou, tivemos grande incentivo

para a área, um grande impulso, e isso vem evoluindo progressivamente no que se refere à questão científica. Entidades como AMIB e Somiti começaram a atuar, e ainda o fazem com muito interesse, para a qualificação dos profissionais e por melhores condições. A atualização e as melhorias conquistadas para a classe geram entusiasmo e reforçam a vontade de exercer o intensivismo. Os profissionais estão sendo melhor qualificados a cada dia, o que acarreta no trabalho com melhores resultados em benefício da sociedade.

**Somiti:** Qual é a sua opinião em relação à polêmica da falta de CTIs? Falta CTIs ou falta qualificação?

**IVALDO:** Para mim faltam as duas coisas. Temos que pensar que a demanda é muito grande nessa área e, apesar de todas as iniciativas de qualificação dos últimos anos, temos muito poucos profissionais que se dedicam a ela. Precisamos formar mais profissionais titulados em medicina intensiva porque, antes de abrir mais leitos, temos que ter estrutura e profissionais para o serviço.

**Somiti:** O que mantém um profissional há tantos anos no serviço de terapia intensiva?

**IVALDO:** Na medicina de urgência você tem o resultado do seu serviço de imediato, ou você resolve ou você

perde o paciente. Na maioria das vezes você sente o quanto foi e é importante para aqueles pacientes que chegam em estado crítico. É claro que às vezes você se pergunta o que mais poderia ter feito para salvar uma vida, em casos inevitáveis, mas o sentimento de ter salvo a maior parte das vidas que passaram em suas mãos, faz com que esse sentimento se torne desprezível.

**Somiti:** Que mensagem o Sr. deixa para os profissionais que estão chegando para atuar nessa área tão complexa?

**IVALDO:** Eu sempre digo aos residentes que me procuram que eu até poderia trabalhar em uma especialidade mais tranquila, mas pelo menos 24 horas por semana eu daria plantão na intensiva. Isso me ajuda a acompanhar a evolução da medicina e me oferece condições de reciclagem constante. Diria para que venham com disposição.

**Somiti:** O que é ser médico intensivista?

**IVALDO:** Para mim, na terapia intensiva é onde você tem mais satisfação de ser médico. A experiência de salvar vidas de pessoas em estado crítico é única. Ser médico intensivista é atuar 24 horas em benefício do outro, deixando de lado seus próprios prazeres, para tentar salvar um paciente, com resultados positivos na maioria dos casos, e isso é bom demais.

# Somitinerante atrai número recorde de participantes



Participantes prestigiam o projeto no auditório do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais

O projeto Somitinerante continua levando as reuniões científicas da Somiti às Unidades de Terapia Intensiva com grande sucesso. A iniciativa tem se destacado a cada dia no objetivo de promover a troca de informações e experiências entre as Unidades. Na última reunião, realizada no auditório do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM), no dia 19 de julho, o projeto teve

público recorde: cerca de 80 profissionais da capital e do interior do Estado.

O evento abordou o tema Hemorragia Subaracnoidea Espontânea, apresentado pelo coordenador da UTI adulto do Hospital Lifecenter, Dr. Arquimedes Nascentes Coelho dos Santos, e pelo chefe do Serviço de Neurocirurgia da mesma instituição, Dr. Athos Alves de

Souza. Segundo o Diretor de Assuntos Científicos da Somiti, Saulo Saturnino, a presença de um número tão expressivo de participantes reflete o prestígio dos palestrantes convidados e o crescimento progressivo do projeto.

O Somitinerante é mais uma proposta do biênio 2007/2008 e tem o objetivo de discutir temas relacionados a nosologia prevalente em várias UTIs do Estado.

## Programas de Especialização em Medicina Intensiva em BH

Desde 1996, começaram a ser executados, em Belo Horizonte, os programas de especialização em Medicina Intensiva. O hospital São Lucas, em 1997, foi o primeiro hospital a oferecer a Residência Médica na área. De acordo com um levantamento feito nas instituições que oferecem a residência em terapia intensiva, aproximada-

mente 115 profissionais já passaram pelos programas e cerca de 39 estão se especializando na área. No último dia 05 de junho, todos os atuais especializando em medicina intensiva de belo horizonte participaram de treinamento no Fundamental Critical Care Support (FCCS), curso promovido pela Somiti em parceria

com o Conselho Regional de Medicina (CRM), e obtiveram excelente pontuação e aproveitamento. Muitos serão treinados também como instrutores e comporão o board do FCCS. Mais uma vez a Somiti reafirma sua função associativa, integrando os profissionais em formação na Medicina Intensiva.

Artigo

# A importância da fonoaudiologia na humanização do ambiente hospitalar

*"Humanizar o CTI significa cuidar do paciente como um todo, englobando o contexto familiar e social. Essa prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um"* (Knobel, Novaes, Bork).

O fonoaudiólogo que faz parte de uma equipe de terapia intensiva, além do conhecimento da teoria, deve ter sensibilidade e sensatez para identificar os problemas e necessidades do paciente. Elegê-lo ou não para a terapia fonoaudiológica exige conhecimento científico das patologias, assim como do processo de evolução da doença. Dessa forma, o fonoaudiólogo, assim como os demais profissionais da equipe, precisa ser consciente dos desafios a serem enfrentados e dos próprios limites a serem transpostos. Esses profissionais são os verdadeiros responsáveis pela humanização e qualidade do atendimento.

Manter e preservar a dignidade do paciente como ser humano é respeitar todos os princípios da moral e do código de ética. Nesse sentido, devemos considerar aspectos como o cuidado com o paciente e seus familiares, com informações objetivas, honestas e freqüentes; a atenção ao profissional da equipe de saúde - interdisciplinaridade; e o ambiente físico, que pode ser responsável pelo desenvolvimento de distúr-

bios psicológicos.

O fonoaudiólogo intensivista deve permanecer atento a seus próprios comportamentos. Pequenas atitudes como chamar sempre o paciente pelo nome, com tom de voz calmo, em volume habitual, olhar para seu rosto, estabelecer contato cortês e respeitoso, dirigir-lhe a palavra sempre que se aproximar do leito para algum procedimento e examiná-lo de maneira cuidadosa, resgatam a dignidade do ser humano, muitas vezes abalada pela internação.

Faz parte do atendimento fonoaudiológico humanizado, sugerir mudanças no ambiente físico que proporcionem maior bem estar ao paciente, dialogar com ele no período em que estiver acordado e também dar atenção ao familiar que vai visitá-lo.

A empatia é fundamental para o desenvolvimento de um relacionamento efetivo entre o paciente e o profissional. Muitas vezes, a capacidade de comunicação verbal do paciente relaciona-se à intubação, afasia ou efeitos de medicamentos. Decodificar a linguagem não ver-

bal do paciente é função de todos os profissionais da equipe, através de gestos, fisionomia e através de suas reações. São importantes as atitudes compreensivas, as informações precisas, e as palavras de ânimo e apoio - o paciente sente-se mais seguro e confiante quando tem suas dúvidas esclarecidas e quando sente que há quem lhe escuta.

O fonoaudiólogo deve perceber sua importância no tratamento do paciente e seu papel no processo de recuperação, pois o fato de estar em situação de fragilidade orgânica e psíquica não subtrai do paciente seus direitos de pessoa e de cidadão.

Entendemos que todos os membros da equipe, mesmo desempenhando funções diferentes, têm suas atividades revestidas de igual importância e que o sucesso do trabalho será resultado do conjunto dessas atividades desenvolvidas com empenho e responsabilidade. Lembramos que o exercício da criatividade ajuda a humanizar o ambiente do CTI e que o fonoaudiólogo faz parte desse processo.

Cristiane Oliveira Pimenta, Isabela Vono e Maria Carolina de Lima Faria - Departamento de Fonoaudiologia da Somiti